



INSTITUTO FEDERAL
BRASÍLIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
CAMPUS PLANALTINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

ANA KASSIA RAULINO DA CONCEIÇÃO

**VIVÊNCIA AMBIENTAL PARA INFANTO-JUVENIL NO PROJETO FORMANDO
CIDADÃO DO INSTITUTO SOBRADINHENSE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Planaltina -DF
2015



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA
CAMPUS PLANALTINA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

ANA KASSIA RAULINO DA CONCEIÇÃO

**VIVÊNCIA AMBIENTAL PARA INFANTO-JUVENIL NO PROJETO FORMANDO
CIDADÃO DO INSTITUTO SOBRADINHENSE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – IFB, *Campus Planaltina*, como parte das exigências para a obtenção do grau de Tecnólogo em Agroecologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Petracco
Coorientador: Wanderson Moreira Dos Santos.

27f.

Planaltina - DF
2015

DEDICATÓRIA

É com grande apreço que dedico esse trabalho as pessoas que mais amo em minha existência.

Ao meu pai, amigo e pastor, Caciano Ferreira da Conceição, por nunca desistir de acreditar em mim e por ter marcado presença não somente como pai, mas também como um intercessor, lutando comigo os meus desafios cotidianos.

A minha mãe, Ana Maria Raulino de Souza, por sua preocupação, dedicação e fé em mim, fazendo-me acreditar que todas as coisas são possíveis.

Minha irmã, Jemima Raulino da Conceição, por ser sempre um exemplo de coragem determinação, zelo, por suas palavras de carinho e cuidado e por sempre me desafiar a ir além da minha zona de conforto.

AGRADECIMENTOS

Ao meu DEUS senhor e salvador por te me abençoado com saúde e sabedoria para concluir mais esse ciclo da minha vida, por ter renovado minhas forças em alguns momentos desafiadores.

Ao Instituto Sobradinhense de Desenvolvimento Social (ISDS) por sua solidariedade em abrir suas portas para a realização dessa atividade, sempre receptivos e hospitaleiros, oferecendo toda assistência para a implementação e finalização desse trabalho, tornando – se parceiros em estimular nos educandos o cuidado com meio ambiente.

Em especial ao meu coorientador, Tecnólogo, Wanderson Moreira dos Santos, por ser um extraordinário profissional, gentil, atencioso e amigo. Agradeço pelas palavras de incentivo, através delas, um leque de possibilidades foi aberto, para um futuro mais satisfatório.

A Prof.^a Paula Petracco por sua disponibilidade em conduzir e orientar no seguimento das nossas funções acadêmicas.

E aos meus colegas e amigos, que fizeram do meu tempo de estudo mais agradáveis e divertidos. Elaine Portela, Joelma Paiva, Priscila Santos, Ilana Sarah Santos Oliveira, Paula Gabrielle Batista, Hortência Xavier, Rosangela Almeida, Maria da Conceição, Camila Pamela Xisto, Neodir Luiz Talini, Altamir Antônio, Lucas Barbosa Pereira, Teo Jossettii Fuenzalida, Johnnie Gonçalves, Laerte Oliver, Edson Antônio de Oliveira, José Carlos Mascarenhas, Edson Silva, Marcos Vinícius.

PROVERBOS

...o caminho que deve andar e
ainda quando for velho, não se desviará
dele.

"Ensina a criança o caminho que deve andar e
ainda quando for velho, não se desviará
dele."
Provérbios 22:6

RESUMO

A inserção da Educação Ambiental no ambiente de ensino depara com grandes dificuldades, uma delas é o fato de não ter feito parte da vivência acadêmica de um extenso número de recentes pedagogos. Nessa lógica o presente estudo teve como objetivo apresentar estratégias e alternativas, conscientizando as crianças, que são as futuras gerações, a importância da conservação e manutenção dos recursos naturais e da relevância e respeito ao meio ambiente. As atividades realizadas sob caráter qualitativo, desenvolvidas em grupo, faixa etária entre 6 a 15 anos, tais como: desenhos educativos em vídeo, atividade de desenho pelos próprios educandos, passeio ao ar livre, coleta de lixo, discussão sobre meio ambiente, educação e respeito à natureza e ao ser humano. Os estudantes foram instigados a entender a importância do meio ambiente e de suas ações no mesmo. Este trabalho foi desenvolvido durante 4 meses, e mostrou ser transformador e mudanças de atitudes satisfatórias nos procedimentos adotados desde então pelos estudantes, mostrando-se que houve êxito na sua execução.

Palavras-chave: Meio Ambiente, Agroecologia, Conservação.

ABSTRACT

The insertion of Environmental Education in a teaching environment is faced with great difficulties, one of them is the fact of not having been part of the academic experience of an extensive number of recent pedagogues. This logic the present study had as objective to present strategies and alternatives, generating awareness in children, who are the future generations, the importance of the conservation and maintenance of natural resources and the relevance and respect for the environment. The activities performed under a qualitative nature, developed in group, age between 6 to 15 years, such as: drawings in video, educational drawing activity by own learners, stroll outdoors, garbage collection, discussion about the environment, education and respect for nature and the human being. The students were incited to understand the importance of the environment and of its shares in the same. This work was developed during 4 months, and showed to be a transformer and satisfactory changes in attitudes in procedures adopted since then by students, showing that there was success in its implementation.

Keywords: Environment, Agroecology, conservation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: ESTUDANTES MAIS PRÓXIMOS DA REALIDADE E VIVÊNCIA AMBIENTE DO ISDS	24
FIGURA 2: COLETA DE LIXO PELOS EDUCANDOS NO AMBIENTE DO ISDS.....	25
FIGURA 3: PRÁTICAS DE DESENHOS PELOS ESTUDANTES.....	26

LISTA DE ABREVIACOES

ISDS - INSTITUTO SOBRADINHENSE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

PNEA - POLITICA NACIONAL DE EDUCACAO AMBIENTAL.

ONG - ORGANIZACAO NAO GOVERNAMENTAL.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVOS	2
2.1 Objetivo geral	2
2.2 Objetivo Especifico.....	2
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	3
3.1 Educação Ambiental - um pouco de história.....	3
3.2 Educação Ambiental e Agroecologia	4
3.3 Dificuldades pedagógicas no ensino do meio ambiente	6
3.4 Instituto Sobradinhense	7
4 METODOLOGIA.....	9
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	11
6 CONCLUSÃO	17
7 REFERÊNCIAS.....	18
8 ANEXOS	20

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade a preocupação com o meio ambiente tornou-se assunto relevante em meio à sociedade, na busca incessante por ações menos nocivas à natureza que não venham interferir de forma deletéria nos recursos e condições do meio ambiente para as gerações presentes e futuras.

A problemática ambiental se iniciou no processo histórico da humanidade, pela expansão do modo de produção capitalista, caracterizado por um padrão tecnológico de ganhos econômicos em curto prazo, marcados pela desigualdade entre as nações e classes sociais, gerando grandes efeitos ecológicos e econômicos (LEFF, 2006).

Na perspectiva de Educação Ambiental, esta pode ser entendida, segundo o artigo 1º da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) - Lei nº 9795/1999, como processos de construção coletiva de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências objetivando a conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

A questão da Educação Ambiental está diretamente ligada com a Agroecologia, uma vez que as ações Agroecológicas são dinamizadoras e fomentam o processo da busca por ambientes mais saudáveis e sustentáveis, trazendo uma integração do homem com o meio ambiente, não implicando apenas na busca de uma maior racionalização econômico-produtiva, de acordo com a realidade local dos agroecossistemas, mas também nas atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e conservação dos recursos ambientais (GLIESSMAN, 2000).

Essa realidade está se inserindo também no meio da educação estudantil, principalmente no educador e na realidade do aluno. Nesse ponto que se insere a Educação Ambiental e a Agroecologia, servindo como propulsores e como uma forma a estimular no estudante uma visão mais holística das causas e efeitos segundo suas ações no meio em que vivem, possibilitando uma maior interação entre o estudante e o meio ambiente.

A tomada de atitudes e práticas cotidianas que não venham a ser nocivas ao ambiente, como jogar lixo nas ruas, separação do lixo para uma destinação correta deste, queimadas entre outras, constrói uma noção das consequências e riscos, instigando uma visão dos estudantes mais crítica de suas ações. A tomada de

consciência, portanto serve como fomentadores para a mudança e aquisição de pequenas atitudes, respeito e responsabilidade com o meio ambiente.

Práticas educacionais vão além do ambiente escolar, sendo imprescindível o contato direto dos estudantes com as diferentes facetas da realidade ambiental, sendo estas abordadas de forma atrativa e motivacional para que o estudante possa se tornar autônomo na busca pelo conhecimento. Assim os caminhos da educação passam por diferentes reflexões e adequações, ainda assim, o professor é diretamente responsável pela condução do estudante no processo educacional.

A cultura educacional passa por uma busca pelo homem em responder seus desafios ao meio em que vivem, suas relações estão diretamente ligadas a sua presença e dinamização de seu mundo (FREIRE, 2000).

Mesmo que essa proposta de trabalho não venha ser a solução necessária para acabar com as diferentes questões e problemas ambientais, a iniciativa serve como propulsor para educar e formar atitudes, valores e competências para a construção de cidadãos mais preocupados com o meio ambiente e conhecedores de suas problemáticas.

Logo, o presente trabalho tem por objetivo sensibilizar as crianças atendidas pelo projeto "Formando Cidadão" de que a vida depende do ambiente e a preservação do ambiente depende de cada cidadão deste planeta. Diante disso, foi feito um estudo e aplicação de metodologias e práticas educacionais de promoção à educação ambiental e práticas agroecológicas no Instituto Sobradinhense de Desenvolvimento Social, no projeto "Formando Cidadão", localizado na Fercal, região Administrativa do Distrito Federal.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

- ✓ Sensibilizar crianças atendidas pelo Projeto Formando Cidadão da necessidade de conservação dos recursos naturais e da importância do respeito ao meio ambiente.

2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Conscientizar da necessidade de conservação dos recursos naturais e da importância do respeito ao meio ambiente;
- ✓ Despertar o interesse das crianças para o conhecimento das relações homem e meio ambiente;
- ✓ Estimular os alunos a construir seu próprio conhecimento no contexto interdisciplinar;
- ✓ Maior integração do corpo discente e o interesse por práticas educativas relacionadas ao meio ambiente.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1. Educação Ambiental: um pouco de história

A problemática ambiental sofreu críticas que levassem a um olhar de maior importância a partir da década de 1960, com o livro "Primavera Silenciosa" de Rachel Carson, um dos estopins que alertavam para os efeitos danosos das ações humanas sobre o ambiente. A partir daí foram criadas ações que visassem suprir demandas ambientais, como na década de 1970, na Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em Estocolmo (SOUZA, 2003).

Desta conferência, é interessante enfatizar o princípio nº 96, o qual coloca como recomendação:

Que a Educação Ambiental, tenha um enfoque interdisciplinar e com caráter escolar e extra-escolar, que envolva todos os níveis de ensino e se dirija ao público em geral, com vistas a ensinar-lhes as medidas simples que, dentro de suas possibilidades, possam tomar para ordenar e controlar seu meio (MACHADO et al., 2006)

No Brasil, na década de 1980, houve um despertar em diferentes áreas do conhecimento das necessidades de incluir no espaço acadêmico e político, questões mais profundas sobre a visão da Educação ambiental (LORENZETTI; DELIZOICOV, 2009), uma vez que a escola é ambiente propício à formação de novas atitudes, de novos comportamentos e valores, é uma importante formadora de agentes de mudanças (MORGENSTERN; FRANCISCHETT 2008).

No ano de 1981 foi publicado o primeiro documento oficial brasileiro sobre a Educação Ambiental "Projeto de Informações sobre Educação Ambiental" e criação da lei nº. 6938 de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (BRASIL, 1999).

No final da década de 1990, foi promulgada a Lei nº 9.795/99, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, onde no artigo 2º, estabelece que educação ambiental "é um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal".

Com isso iniciou políticas públicas que viessem atender as necessidades de capacitação e trabalhos direcionados à difusão do ensino da Educação Ambiental no ambiente escolar (SOUZA, 2003). O artigo 3º, inciso II, da Lei nº 9.795/99,

complementa ao prescrever que cabe às "instituições educativas promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem".

A Educação Ambiental passa então a ganhar destaque e a ser inserida nas discussões cotidianas da escola e no novo paradigma do desenvolvimento sustentável, gerando políticas educativas, como, por exemplo, na ação docente e na construção do currículo escolar (BARBOSA, 2010).

3.2 Educação Ambiental e Agroecologia: conceito e importância para a sociedade

Para um olhar mais aprofundado da importância e até mesmo de como abordar Educação Ambiental, é importante entender o que de fato ela é. Segundo Art. 1º da Lei 9795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Alguns autores trazem diversas definições, mas segundo Sorrentino et. al. (2005, p. 288-289).

a educação ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza. Ela deve, portanto, ser direcionada para a cidadania ativa considerando seu sentido de pertencimento e corresponsabilidade que, por meio da ação coletiva e organizada, busca a compreensão e a superação das causas estruturais e conjunturais dos problemas ambientais.

Assim, observa-se que as ações da educação ambiental estão diretamente ligadas a natureza e ao homem e suas relações, de forma coletiva, mostrando com isso a necessidade da participação da comunidade em geral no desenvolver de projetos voltados a Educação Ambiental de cada realidade, focadas em resolver problemas locais e mais pontuais. Como coloca Celso (2002, p.12),

os problemas ambientais se manifestam em nível local. Em muitos casos, os residentes de um determinado local são, ao mesmo tempo, causadores e vítimas de parte dos problemas ambientais. São também essas pessoas quem mais têm condições de diagnosticar a situação CELSO (2002, p.12)

A prática educacional para resolver as diversas questões ambientais, parte então de uma busca da participação dos sujeitos que ali mesmo vivem e tem mais contato com os problemas que enfrentam.

A educação ambiental, numa perspectiva crítica, não pode abrir mão do rigor teórico-metodológico na análise da realidade. O pensamento crítico, ao desvendar o modo de produção capitalista, sua estrutura interna, as contradições que engendra enquanto processo social, seus limites materiais, aponta também os mecanismos de ocultamento dessa realidade, elaborado pela ideologia dominante. É importante compreender os traços fundamentais de um sistema que se baseia na exclusão social, na exploração da classe trabalhadora, na destruição da natureza e na mercantilização de todos os elementos da natureza e das dimensões sociais e culturais das relações humanas (TREIN, 2008, pg. 41-45).

Dessa forma, Trein nos mostra que o processo de construção de valores e formação de cidadãos passa por uma construção de uma visão crítica e mais analítica das diferentes ações que exerce cada membro da sociedade. Uma vez que o próprio meio de produção se baseia no uso dos recursos naturais e modificação natural dos elementos da natureza, assim, *"a educação ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais"* (CELSO, 2002, p.12).

Torna-se comum serem atribuídas às instituições e à própria escola, como sendo o meio de propagação de maior eficiência do conhecimento e na construção de valores sociais no grupo infanto-juvenil. De modo geral, as instituições criam um ambiente de importância crucial, mas não única como difusor de práticas sociais formadoras e suas contradições específicas dentro da sociedade (LOUREIRO, 2006).

A forma de desenvolver atividades voltadas à promoção da Educação ambiental entende-se que são práticas que vão além da relação do homem com a natureza, é preciso entender os problemas encontrados, e dar soluções que venham fomentar ações de modificação social e pessoal, na construção de valores que estejam arraigados nos diferentes sujeitos da sociedade. A Agroecologia traz então esse contexto e faz um "link" com a promoção da Educação ambiental nos diferentes aspectos.

Para restaurar a relação homem e natureza, não basta estarmos cientes da nossa alimentação, produzindo-a de forma orgânica. É preciso buscar uma forma humana e natural, de cultivar a Agroecologia como *modus vivendi* e

como prática comunitária: você, a natureza e os outros, em contemplação individual e coletiva do processo e dos frutos, do *re-ligare* que a natureza ainda nos permite (AMADOR; LOBO, 2014. p. 12).

A Agroecologia não se aplica apenas na busca de uma maior racionalização econômico-produtiva, de desenvolvimento nas especificidades locais de cada agroecossistemas, ela abrange sob uma perspectiva de mudança nas atitudes e valores dos atores sociais e cuidados relativos aos problemas sociais, ela vem também como uma forma de análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e na promoção de mudanças em outras áreas correlacionadas da sociedade (GLIESSMAN, 2000; CAPORAL, 2009; ALTIERI, 1989). “*Trata-se de uma transformação no modo de pensar, do mundo do pensamento e do mundo pensado*” (MORIN, 1998, p. 290).

De forma geral diferentes atores são responsáveis para uma construção de atitudes e valores na sociedade. Vale ressaltar que o grupo infato-juvenil é sujeito responsável por propagar esses valores no momento presente e, principalmente, no futuro. Logo, se faz de extrema importância, desde cedo, começar a construir tais atributos. O projeto “Formando cidadão” traz essa meta com trabalhos com o grupo infanto-juvenil, construindo valores e atitudes de cidadania. Para tal, os estudantes devem adquirir também uma preocupação com o meio em que vivem se sentindo responsáveis e entendendo as relações sociais e interação com o meio ambiente.

3.3. Dificuldades pedagógicas no ensino do meio ambiente.

As práticas pedagógicas que abordam as práticas sobre Agroecologia e Educação Ambiental vêm se inserindo cada vez mais nas discussões no ambiente escolar. Assim, se faz importante realizar novas práticas pedagógicas que sejam tanto atrativas para o estudante como também venham cumprir seu objetivo de sensibilizá-los acerca de sua importância e necessidade.

É importante que as práticas educacionais de Educação Ambiental promovam uma aprendizagem a partir da convivência cotidiana, devendo se tornar uma cultura no ambiente de estudo, sendo necessário que o trabalho seja contínuo, criando uma visão mais abrangente das questões ambientais e abrindo possibilidades na busca

de soluções para os problemas, sendo modelador de todos que participam (BARBOSA, 2010; VELASCO, 1999).

A promoção de atividades voltadas ao meio ambiente se dá no âmbito da educação formal (escolas) e não-formal (Organizações Não Governamentais -ONGs, associações, sociedade civil entre outras). As ONGs ao longo da história, assumem papel de destaque nas discussões, atividades na implementação, crescimento e desenvolvimento na área de Educação Ambiental (SOUZA, 2003).

Segundo Barbosa (2010), as escolas enfrentam dificuldades na promoção do ensino da educação ambiental, na falta de formação de professores, reuniões conjuntas, falta de transporte e verbas para desenvolvimento de projetos entre outras. Porém é importante que as atividades e trabalhos direcionados aos estudantes venham ser construídos de maneira participativa que venham *"promover ações (mesmo que modestas), visando a solução (total ou parcial) dos problemas debatidos"* (VELASCO, 1999, p. 11).

3.4. Instituto Sobradinhense de Desenvolvimento Social

O Instituto Sobradinhense de Desenvolvimento Social é uma instituição filantrópica sem fins lucrativa fundada em março de 2013, localizada na Região Administrativa da Fercal Sobradinho DF (Anexo I), tem por ação viabilizar a inclusão social de crianças e adolescentes que estão com seus direitos sendo violados, juntamente com suas famílias. Devido à precariedade de acesso das crianças e adolescentes moradores desta região às políticas de incentivo ao esporte, cultura e lazer e acabam ficando a margem da sociedade. As famílias da região atendidas pelo ISDS vivem em uma área de difícil acesso, com falta de infraestrutura básica como água tratada, esgoto, posto de saúde, escolas, transporte público dentre outros (ISDS, 2015).

O Instituto Sobradinhense de Desenvolvimento Social tem como preceitos:

Missão: Garantir o desenvolvimento social com as crianças, adolescentes e seus familiares, permitindo com isso identificar suas necessidades e potencialidades dentro do âmbito familiar.

Visão: Ser referência de instituição séria e confiável e que poderá de maneira eficaz, ajudar na inclusão de pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade e a

margem da sociedade, com isso formando pessoas comprometidas com uma sociedade mais justa.

Valores:

- Acredita que pode contribuir para a construção de um mundo melhor transformando o indivíduo.
- Acredita que o ser humano pode ser protagonista de sua própria história;
- Acredita que o exercício da solidariedade e da responsabilidade social são valores essenciais para a formação de uma SOCIEDADE MELHOR;
- Acredita que a transparência e a ética devem estar em todas as nossas ações (ISDS, 2015).

O Instituto Sobradinhense de Desenvolvimento Social (ISDS) desenvolve o projeto "Formando Cidadão", que atende crianças e adolescentes de 6 a 15 anos da comunidade. Tem como presidente do Instituto, Luciano Silva Santos (Lulinha), o instituto conta com laboratório de informática, cozinha, sala de artesanatos, salão multe esportivo para artes marciais, sala de serviço social, sala de acompanhamento escolar e ludoteca. Todas as atividades são realizadas por voluntários e a aquisição de material e recursos para ministrar as atividades provém de doações e parcerias.

4 METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Instituto Sobradinhense de Desenvolvimento Social (ISDS), localizada na Região Administrativa da Fercal Sobradinho DF.

Para a construção deste trabalho foi realizada pesquisa bibliográfica a fim de obter informações acerca de: conceitos e princípios da educação ambiental; práticas pedagógicas de ensino para melhor propor atividades e estimular os conhecimentos dos educandos; Agroecologia e correlação com Educação Ambiental.

De acordo com José Filho (2006) para conhecer os fenômenos de cada realidade há necessidade de diálogo com a realidade a ser investigada. Assim, nesta pesquisa utilizou-se no estudo de campo buscando observar a realidade e as relações dos acontecimentos de acordo com o andamento do processo investigativo. A necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos.

O presente estudo traz como objetivo sensibilizar crianças atendidas pelo Projeto Formando Cidadão da necessidade de conservação dos recursos naturais e da importância do respeito ao meio ambiente. Para tal foi usado o método de pesquisa qualitativa com proposta de atividades experimental com pesquisa-ação a fim de melhor concluir o objetivo proposto.

Neste sentido Chizzotti (1995, p.79), coloca que,

a abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações CHIZZOTTI (1995, p.79).

Dessa forma o contato direto com o objeto de estudo se torna primordial para melhor compreendê-lo e interpretar os fatos, além disso, foram utilizadas práticas experimentais, com intuito de trazer uma reflexão sobre os conceitos e ideias, como a modificação de atitudes simples de jogar lixo no local correto, respeito com o ambiente e as pessoas. Assim coloca Cervo et al. (2007) que práticas experimentais caracterizam-se por direcionar o objeto de estudo e apreender as relações de causa e efeito.

Assim a pesquisa sob um aspecto de interação no processo de investigação com o uso de "pesquisa-ação, que é um termo que se aplica a projetos em que os práticos buscam efetuar transformações em suas próprias práticas (...)" (BROWN; DOWLING, 2001, p. 152).

Logo, o primeiro passo foi entrar em contato com o ISDS e apresentar as ideias propostas e realizar um levantamento do número de educandos que participavam do projeto Formando Cidadão e suas respectivas faixas etárias. Participaram da pesquisa 60 estudantes de 6 e 15 anos de idade, sendo desenvolvidas propostas que levassem a atender o objetivo da pesquisa, com atividades lúdicas e educacionais que abordassem as diferentes questões ambientais. As práticas de ensino variaram com a abordagem de temas e discussões em sala de aula, intercalados com momentos de práticas e vivências no próprio ambiente do Instituto, que é um local que fica as margens de um córrego com a presença de muitas árvores.

A pesquisa se inicia pela fase exploratória, buscando proximidade com o objeto de estudo, caracterizando o problema na busca de solucioná-lo (GIL, 1999). Para melhor desenvolvimento da capacidade de mudança há a necessidade do ensino prático para o autoconhecimento, assim afirma Garcia (1988, p. 69) que o conhecimento empírico ou senso comum, "orienta e capacita o homem a viver seu cotidiano, a reconhecer os fenômenos e os seres de sua realidade, equipa-o para solucionar seus problemas mais simples, facultá-lhe a sobrevivência enfim".

Dessa forma, durante as atividades em sala de aula como apresentações de vídeos educativos, discussões sobre o meio ambiente e as nossas ações nele, todos eram instigados a dar suas opiniões e observar como cada um está diretamente ligado ao local que habita. Assim também nos momentos de saída para caminhadas no ISDS e visualizar o ambiente do local, eram estes assuntos teóricos levantados para melhor entendimento e fixação pelos estudantes. Com isso os educandos eram estimulados e direcionados a ter uma visão diferenciada acerca da necessidade de se pensar de como suas ações também estão ligado ao meio ambiente.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de iniciar a discussão, abro um parêntese para melhor explicar a situação do projeto Formando Cidadão acerca dos trabalhos desenvolvidos no local. Após visitas ao ambiente, ficou claro por parte dos organizadores do projeto o desejo de se trabalhar algo referente ao meio ambiente com os estudantes atendidos. Porém havia uma dificuldade acerca de voluntários para trabalhar no mesmo, logo me propus a realizar esse trabalho no local, até mesmo como estudante de Agroecologia, pois me senti apta e com conhecimentos que pudessem muito ajudar no trabalho.

A metodologia usada pelo Instituto é a divisão em três turmas, separadas por faixa etária (6-9 anos; 10-12 anos; 13-15 anos), e designado para as turmas 50 minutos para cada atividade, sendo feito rodízio do karatê, Vivência de Educação Ambiental e jogos de "queimada" e/ou informática, como também aulas de reforço ou alguma outra assistência necessária os participantes do Instituto. Ao final é servido um lanche aos educandos e estes liberados para suas casas.

As atividades no ISDS funcionam nas segundas e quartas feiras, no período matutino e vespertino e, as atividades de promoção a Educação Ambiental foram realizadas nas quartas feiras no período vespertino. As atividades deste trabalho tem como princípio, servir como norteador de estímulo e princípios que venham transformar, reconstruir e reeducar em um âmbito social e ambiental o respeito e valores éticos, trazendo uma preocupação na vivência do dia a dia dos envolvidos no projeto.

A priori, no desenvolver das discussões com os estudantes, foi questionado a eles o que era "Ambiente", antes de partir para temas mais profundos. Os grupos de estudantes logo responderam de imediato, na "ponta da língua" a palavra natureza, uma vez que é o que se emprega nas aulas de ciências nas escolas e o que se coloca no dia a dia. E durante o processo de discussão, foi colocado o conceito mais correto, ao qual se refere ao espaço físico em que envolve algo vivo ou não vivo, para assim eles terem um olhar diferente que independente de haver planta ou não, o local é um ambiente. Diferente do termo que se refere diretamente à natureza, que é o meio ambiente.

Foi apresentado uma animação da "Disney" que faz referência a natureza, muito interessante e atrativa para os educandos, o vídeo chamado "Flowers and Trees (Flores e Árvores)"¹. A apresentação da animação foi muito conveniente pois de forma animada apresenta uma problemática muito comum, que é a queimada e de forma bem ampla seus efeitos danosos, além de ter sido escolhida por ser uma animação bem chamativa e atraente aos estudantes, principalmente aos mais novos (6 anos de idade), estes que se dispersavam com facilidade do tema proposto quando não se sentiam atraídos por ele.

O vídeo apresentado, com duração de 7 minutos, tem como protagonista um casal de árvores, que vivendo seu cotidiano se deparam com uma "árvore malvada", esta que tenta capturar a "moça" do casal de árvores, havendo conflito entre o namorado da "árvore moça" e a árvore agressora, logo então a "árvore malvada" por vingança inicia um incêndio. O fogo causa grande destruição das plantas e animais e por onde ele passa. Ao final, por seu caráter incontrolável e danoso, o fogo além de queimar todo o local acaba queimando o próprio responsável por iniciar o incêndio.

O interessante na apresentação desse vídeo que trouxe aos educandos uma visão mais crítica do perigo de ferirem a si próprios, na intenção de iniciar uma queimada. Após a apresentação do vídeo, foi questionado aos estudantes qual o principal problema ambiental apresentado na animação, e de forma unânime todos responderam "o fogo", além de apresentarem os problemas que causam às plantas e aos animais que ali vivem e até os riscos de quem provoca o incêndio, uma vez que o protagonista da animação que provocou o fogo acabou sendo ele mesmo queimado pelo próprio incêndio que iniciou.

A forma que se aborda um tema (danos provocados pelo fogo ao ambiente) é de extrema importância e abre nos educando uma visão diferenciada das causas e efeitos, e de forma animada se torna atraente, prendendo assim a atenção deste para o tema central de cada assunto. Trabalhar com temas ambientais é de grande importância, como também a forma de ser trabalhada. Segundo Siqueira (2002), a educação deve ser trabalhada como "o processo de construção de ações socioambientais, com objetivo de ensinar e despertar valores, reeducando a pessoa

¹ Vídeo "Flowers and Trees, Disney, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VTulb7BIFqk>

humana para sua relação mais sustentável entre natureza e sociedade” (SIQUEIRA, 2002, p.65).

Para elucidar outro problema muito comum e presente no ambiente do Instituto foi a questão do lixo, ao qual para apresentar o tema aos educandos, foi passado uma animação que abordava um problema similar. O vídeo passado foi “Recreio com história”², um trabalho desenvolvido por um estudante da Escola Estadual Faria Sobrinho, de Paranaguá, realização da TV Paulo Freire: Um Canal para Liberdade. Este retrata na forma de conto e animação, a problemática do lixo encontrado em uma praça, que era jogado pelos próprios moradores e esse lixo causava poluição visual, atraía animais, insetos e atrapalhava as crianças de brincarem no local. Para resolução do problema, os estudantes então passaram a colher todo o material da praça, limpando-a e sensibilizando a comunidade para não jogar lixo novamente e manter o local limpo.

Vale ressaltar que esta animação traz uma questão importante para estudantes, que corrobora com a colocação de Velasco (1999), que indaga a necessidade de ao mesmo tempo em que apresentar um problema, este também tenha como resultado uma solução, mesmo que parcial do problema debatido. E de fato o vídeo trazia essa exposição, apontando o problema e os caminhos para sua solução. Após exibição do vídeo, foi questionado aos educando se em algum local já viram ou viam o mesmo problema ou similar ao relatado. Diversos locais foram citados pelos estudantes: “na rua lá de casa”, “na beira do córrego próximo ao instituto”, até mesmo no próprio ISDS.

Para colocar os estudantes mais próximos da realidade apresentada, estes foram levados pra caminhar no ISDS e observar o lixo que havia no ambiente, uma vez que eles mesmos, após saírem do lanche da tarde, jogavam copos descartáveis, guardanapos, papel de balinhas e outros tipos de lixo em local inadequado. Foi proposto então coletar esse material daquele ambiente (Figura 1 e Anexo II), entendendo eles são responsáveis pela aparência e limpeza do espaço, já que o fato de jogar lixo no chão os torna responsável por sujar.

² Vídeo Recreio com história, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JK7b2Y8lyVM>



Figura 1 – Estudantes mais próximos da realidade e vivência ambiente do ISDS.

Essa foi uma experiência que colocou os educandos mais próximos da realidade, com uma relação mais íntima com as questões que ali mesmo existiam e faziam parte do tema discutido. Associando com mais facilidade a teoria com a prática (Figura 2). De fato a educação é transformadora, e traz consigo uma mudança de como vemos ou tratamos a sociedade e a natureza, no entanto, “esta não deve ser relacionada apenas com a escolaridade ou o ensino formal, porque também compreende modos de instrução não formais, incluindo o aprendizado tradicional que se adquire no lar, no seu ambiente” (SOUZA, 2003, p. 65).

Assim o contato mais próximo facilita a mudança de percepção e sensibilidade ao tema, sendo ele abordado e discutido sob uma realidade palpável e presente. A partir disso, as atividades promovem uma consciência sobre a produção de resíduos e a valorização das ações de redução e descarte em local adequado dos materiais, não os jogando na rua, bueiros é em local de convivência de outras pessoas.



Figura 2 – Coleta de lixo pelos educandos no ambiente do ISDS com travessia transversal.

Além disso, em outra atividade educativa, foi proposto que os estudantes fizessem desenhos tendo como tema: Ambiente, “Homem” e meio ambiente/natureza (Figura 3 e anexos III). Muitos foram bem criativos e retrataram a forma como viam esses temas.



Figura 3 – Práticas de desenhos pelos estudantes.

A atividade de desenhar traz aos estudantes uma forma diferenciada de apresentar como veem os temas abordadas, de forma dinamizada em seus desenhos, expressam uma visão de si e de como estão nesse meio.

Durante os momentos com os estudantes, foram feitas diversas discussões referentes não apenas a natureza ou meio ambiente, mas também sobre educação, respeito e gentileza, instigando também que os educandos além de inseridos no ambiente, têm responsabilidade com o natureza e, conseqüentemente com as pessoas da sociedade.

Como resultado final, este trabalho teve participação de 50 crianças e adolescentes, conseguindo sensibilizar e despertar nos educando, uma visão mais consciente e mais positiva acerca das relações do homem com a natureza (Anexo IV).

Logo, corroborando com a colocação de Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 26). De fato considero a influência e a possibilidade de ter a criança em sua formação básica, como multiplicador no presente e futuro das relações da sociedade com a natureza, na certeza e esperança de que o processo de conscientização e formação dessas crianças foi alcançado.

6 CONCLUSÃO

A promoção da Educação Ambiental é parte de um esforço coletivo e de responsabilidade de todos os atores envolvidos, professores, estudantes, funcionários, pais, moradores. Eles são responsáveis por, através de suas ações e forma de pensar, desenvolver o respeito para com as relações sociais e o meio ambiente.

Há a necessidade de inserir em diversos setores e no cotidiano, projetos, atividades e programas que se preocupem com o meio ambiente e ao mesmo tempo da própria relação do homem dentro da sociedade e consigo mesmo, com seu local de vivência e moradia, no propósito de reeducar acerca do respeito e na busca por uma melhor qualidade de vida. Tendo a necessidade de fato, de uma ação também transdisciplinar, onde se abra o "leque" de conhecimento que sirva como sementes que um dia se transformarão em árvores de dignidade e cidadania e preocupação com o meio ambiente e de todos que nele habitam.

Nas observações das atitudes dos envolvidos no projeto ficou evidente o desejo de mudança. Era comum nos primeiros encontros, após o lanche ao final das atividades no ISDS, vários estudantes jogarem lixo no chão e, após as práticas promovidas pela atividade de promoção a Educação Ambiental como a coleta de lixo e apresentação das problemáticas que suas ações causavam, passaram então a manter o local limpo e depositando os materiais no seu devido local. Mesmo que esse projeto não tenha sido de fato transformador e criador de valores atitudinais, foi muito satisfatório verificar as mudanças de atitudes e práticas adotadas desde então pelos estudantes, mostrando que houve êxito na execução deste trabalho.

7 REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia: as bases científicas da agricultura alternativa**. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
- AMADOR, F.; LOBO, R. Crítica do valor, Agroecologia e Educação Ambiental: O dilema das novas práticas sociais. **Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade**. ISSN 2238-1627, Ano IV, nº8, 2014.
- BARBOSA, G. S. **Olhares sobre a educação ambiental na escola: as práticas e as estratégias educativas de implementação**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 14, n. 2, p. 71-93. 2010.
- BRASIL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**. Brasília, 27 abr. de 1999; 178^º da Independência e 111^º da República.
- BROWN, A.; DOWLING, P. **Doing research/reading research: a Doing research/reading research mode of interrogation for teaching**. Londres: Routledge Falmer, 2001.
- CAPORAL, F. R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília: 2009. 30 p.
- CELSO, M. **Educação Ambiental: Conceitos e Princípios**. 1^a ed. Belo Horizonte: FEAM, 2002.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. ; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FREIRE, P. A Sociedade Brasileira em Transição. In: FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra. 2000. P. 38-63.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, F. L. **Introdução crítica ao conhecimento**. Campinas-SP: Papyrus, 1988.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora – UFRGS, 2000.
- ISDS - INSTITUTO SOBRADINHENSE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Formando Cidadão**. 2015. Disponível em: <
http://www.formandocidadao.org.br/?page_id=360>. Acesso em: 10 set. 2015.
- JOSÉ FILHO, M. Pesquisas: contornos no processo educativo. In: JOSÉ FILHO, M.; DALBÉRICO, O. **Desafios da pesquisa**. Franca: Unesp-FHDSS, p.63-75.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006.

LORENZETTI, L; DELIZOICOV, D. La producción académica brasileña en Educación Ambiental. Utopía y Práxis Latinoamericana: **Revista Internacional de Filosofía Iberoamericana y Teoría Social**. Maracaibo, v. 14, n. 44, p. 85-100, enero/marzo, 2009.

LOUREIRO, C. F. B. **Crítica ao fetichismo da individualidade e aos dualismos na educação ambiental**. Educar, Curitiba, Ed. UFPR n. 27, p. 37-53, 2006.

MACHADO, R. F. O.; VELASCO, F. C. G.; AMIM, V. **O encontro da política nacional da educação ambiental com a política nacional do idoso**. Saude, soc. vol.15 nº.3 São Paulo, Set./Dez. 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902006000300013>> . Acesso em: 29 ago 2015.

MORGENSTERN, L. T. B., FRANCISCHETT, M. N. **Educação ambiental: uma proposta interdisciplinar**. Santa Terezinha de Itaipu-PR, 2008, 22 p.

MORIN, E. **O método**. Porto Alegre: Sulina, 1998.

SIQUEIRA, J. C. **Ética e Meio Ambiente**. São Paulo, SP: Ed. Loyola, 2002.

SORRENTINO, M.;TRAJBER, R.; MENDONÇA, P. FERRARO, L. A. J. Educação ambiental como política pública. Revista: **Educ. Pesqui.** vol.31 no.2 São Paulo May/Aug. 2005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200010>> Acesso em: Acesso em: 10 set. 2015.

SOUZA, F. R. **Uma experiência em educação ambiental: formação de valores socioambientais**. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social - puc-rio. 2003.

TREIN, E. S. **A perspectiva crítica e emancipatória da educação ambiental**. Salto para o Futuro, v. 1, p. 41-45, 2008.

VELASCO, Sírio Lopez. Notas Filosóficas sobre a Pedagogia da Educação Ambiental. In: **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental da FURG**, Rio Grande, v. 01, jul/ago 1999.

ANEXOS

Anexo I – Projeto Formado Cidadão - ISDS



Anexo II – Coleta de lixo na área do ISDS.



Anexo III – Desenhos dos estudantes do projeto Formando Cidadão

Samantha Reis
(02/09/2015)



Birthday Breathing (02/09/2015)



Brandu Sthepany
(02/09/2015)



ANEXO IV - Observação do meio em que convivem no ISDS.

